

# Deus voltou das férias

CORREIO BRAZILIENSE

\* 1 NOV 1993

Carlos Chagas

Há males que vêm para o bem. O País levou um soco no fígado ao tomar conhecimento da roubalheira na Comissão de Orçamento do Congresso e, depois, sofreu verdadeiros nocautes com os depoimentos de José Carlos Alves dos Santos e João Alves. Como foi possível que tudo tivesse acontecido e talvez ainda esteja acontecendo, sob as barbas de todo mundo?

No entanto... No entanto, por conta dos trabalhos da CPI que investiga o escândalo, inverteu-se o pólo das atenções nacionais. Quase não se pensa e menos se fala da revisão constitucional. Ela acontecerá, é claro, já que o processo foi deflagrado por decisão da maioria parlamentar. Mas, por conta dos acontecimentos recentes, parece afastado o perigo de a revisão servir a interesses escusos e fazer as vezes do trator que passa sem dó sobre a horta da soberania nacional. Refluíram de muito as possibilidades de as elites obterem mais privilégios e destroçarem as garantias da nacionalidade constantes da Constituição. Desapareceram do horizonte as nuvens carregadas de lobistas prontos para despejar novas chuvas de dólares sobre parlamentares corruptos, em troca de votos em favor desta ou daquela emenda velhaca e canhes-tra.

Os olhos da Nação estão voltados para o Congresso, tanto para a CPI que vai produzindo atos, fatos, pro-

vas e evidências para condenar à cassação a quadrilha de corruptos, quanto para o comportamento de cada deputado e senador, daqui por diante. Com a vigilância, diminuem as oportunidades de falcaturas, ainda que imaginá-las extintas seja o sonho de noite de verão.

Mas pensarão duas vezes antes de fazer propostas indecorosas àqueles que se acostumaram a frequentar o Congresso como quem vai à feira fazer compras. Assim como aqueles que, do outro lado do balcão, oferecem todo o tipo de mercadorias à venda. Ficou mais difícil mercadejar consciências e opiniões.

Vale esticar o efeito também para outras "reformas" engendradas na calada da noite, não apenas as que se referem à privatização das telecomunicações ou à quebra do monopólio do petróleo. Porque, no bojo de propostas açodadas viriam o fim das aposentadorias por tempo de serviço, a diminuição do teto máximo para as aposentadorias, a extinção da estabilidade para os funcionários públicos e, quem sabe, até a revogação do 13º salário. Estavam dispostos a tudo os salvos do naufrágio do neoliberalismo. Mesmo com o afastamento do modelo Collor, junto com o próprio, insistiam em manter seus postulados, responsáveis pelo aumento da fome, da miséria, da doença e do desemprego entre nós. Porque foi apenas depois que começou a triste história da livre competição entre quantidades desiguais, das leis do mercado prevalecendo

sobre as leis da natureza e da modernidade reservada às minorias, que a classe média se proletarizou e as massas foram conduzidas à indigência. Mesmo assim, valendo-se da quase totalidade da mídia, os privilegiados escolheram o terreno para o que seria a batalha decisiva: a revisão constitucional. Nela, recuperariam o tempo perdido (para eles) e, a pretexto de tornar o Brasil governável, de passar o Brasil a limpo, de levar o Brasil ao Primeiro Mundo e outras baboseiras, satisfariam ainda mais os seus interesses.

Vale repetir, acabam de quebrar a cara. Não vai dar para executarem seus planos, depois que a CPI da Corrupção no Orçamento começou a trabalhar e a revelar a roubalheira procedida pelos mesmos personagens e pelos mesmos caminhos que agora iriam trilhar.

Dizem muitos que Deus é brasileiro. Se é, estava de férias. Mas, ao que parece, voltou. E voltou num momento apropriado, já que se afasta a sombra de uma revisão fajuta e deletéria. Muitos artigos da Constituição poderão ser mudados, como os que tratam da questão fiscal, da arrecadação e até da organização do Estado. Mas serão, salvo engano, mudanças para melhor, daquelas maturadas e aprovadas por consenso. As velhacas, até prova em contrário, seguiram a vaca: foram para o brejo. Muito melhor assim.

■ Carlos Chagas é jornalista e professor da UnB